

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

2020

Hiasmyn Lorryayne Alberto Silva
Grupo Educacional, Brasil

Adriana Manrique Tomé
Universidade de Ciências Empresariais e Sociais (UCES), Brasil

Nilton Soares Formiga
Universidade Potiguar (UnP), Brasil

Email de contacto:
nsformiga@yahoo.com

RESUMO

Atualmente o trânsito é visto como um problema social devido aos impactos causados pela pressa, aceleração e demais atitudes ao trânsito. Devido aos impactos causados pelo trânsito, faz-se necessário sistematizar os conhecimentos publicados nesta área. O presente estudo se propôs a uma revisão sistemática da literatura sobre Psicologia do Trânsito de 2000 a 2019. Envolveu 60 artigos, selecionados no banco de dados do Google Acadêmico, a partir da seleção das palavras-chaves no título: “Avaliação Psicológica”, “Instrumento Psicológicos”, “Testes Psicológicos”, “comportamento”, “Detran”, “motorista”, “trânsito”, “condutores”, “candidatos”, “circulação humana”, “Psicologia do Trânsito”, “Comportamento no trânsito” e “Circulação humana no trânsito”, de forma a atender os objetivos da pesquisa, serem publicações completas e estar em idioma português brasileiro. De uma maneira geral, os resultados foram dispostos em 3 categorias de caracterização: Caracterização da produção científica (nesta categoria apresentou-se o tipo de material, tipo de coleta de dados e palavras chaves); Caracterização em relação aos autores da pesquisa (quantidade de autores, formação dos autores, região brasileira onde a pesquisa foi realizada) e; Caracterização em relação aos participantes da pesquisa. Os estudos demonstraram que a Psicologia do Trânsito contribui para a prevenção de acidentes em ambiente de trânsito. Os testes

psicológicos possibilitam uma avaliação dos fatores externos e internos do indivíduo, determinando um perfil psicológico daquele que irá conduzir um veículo, e também como este se comportará num contexto de trânsito.

Palavras-chave: Psicologia do trânsito, publicações, revisão de literatura.

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a trajetória histórica da Psicologia do Trânsito se confunde com a trajetória da psicologia enquanto profissão, através do uso de técnicas psicológicas para avaliar as dimensões psicológicas necessárias para dirigir (CFP, 2007; 2013; 2019).

A Psicologia do Trânsito surgiu a partir da necessidade de se compreender a movimentação de agentes dentro de um sistema regulatório. Iniciou-se estudando o comportamento de pedestres, motoristas e ciclistas, e ampliou-se para englobar o tráfego aéreo, marítimo, ferroviário e fluvial (Hoffman & Cruz, 2003; Rozestraten, 1986). Assim, de forma geral, a Psicologia do trânsito estuda o comportamento das pessoas nas rodovias e demais redes viárias urbanas, de forma a contribuir positivamente nas condições de segurança e minimizando os riscos de acidente no trânsito.

Historicamente essa área da psicologia teve início nos anos 1910, em Nova Iorque, através da submissão de motoristas de bonde aos testes de inteligência disponíveis na época. As décadas de 1950 e 60 foram importantes para esta área, pois se formaram diversos centros de pesquisa sobre comportamento no trânsito.

No Brasil, as pesquisas foram impulsionadas pela aprovação do Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997 – Brasil, 1997) que desencadeou uma maior sensibilização e discussão na sociedade a respeito das políticas públicas de saúde, segurança e educação, e suas relações com a circulação humana.

Atualmente, percebe-se que o deslocamento e circulação humana têm aumentado constantemente, determinando de forma significativa a qualidade de vida das pessoas. O ser humano vive no ambiente, e pertence à ele, além disso realiza sua circulação neste ambiente. O

sistema de trânsito, por sua vez, exige algumas condições psicológicas fundamentais para o bom convívio neste ambiente. Devido a esta interação é possível compreender as interfaces entre psicologia, ambiente e trânsito (CFP, 2019).

Desta forma, esta área da psicologia possibilita interação com outros campos científicos, a fim de promover ações mais eficazes na melhoria do desempenho e conduta nos espaços de tráfego.

Aqui se faz importante ressaltar que a Avaliação Psicológica em contexto de trânsito não tem como objetivo prever se um indivíduo irá ou não se envolver em um acidente, mas objetiva realizar um trabalho preventivo, diminuindo as possibilidades de um indivíduo se expor a situações de risco de acidente (CFP, 2019). Assim, principalmente após as décadas de 40 e 50, buscou-se implementar medidas de prevenção à acidentes, restringindo o acesso ao volante a pessoas que fossem avaliadas como propensas ao envolvimento em acidentes de trânsito.

Assim sendo, percebe-se que a Psicologia do Trânsito demanda conhecimentos variados dentro da área da psicologia, no entanto, ainda não existe grande quantidade de publicações nesta área. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo geral realizar uma Revisão Sistemática da Literatura sobre Psicologia do Trânsito.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Caracterizações das produções científicas

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo com delineamento bibliográfico.

A partir da delimitação espacial, foram utilizados os seguintes critérios para o levantamento bibliográfico: a) artigos publicados entre o período de 2000 a 2019 que contemplassem o tema; estes foram pesquisados através de base de dados do Google Acadêmico, na qual se disponibiliza os links encaminhando para o banco de dados do LILACS, SCIELO e universidades brasileiras; e b) a partir da seleção das palavras-chaves no título: “Avaliação Psicológica”, “Instrumento Psicológicos”, “Testes Psicológicos”, “comportamento”, “Detran”, “motorista”, “trânsito”, “condutores”, “candidatos”, “circulação humana”, “Psicologia do Trânsito”, “Comportamento no trânsito” e “Circulação humana no trânsito”, de forma a atender os objetivos da pesquisa, serem publicações que estejam em idioma português-brasileiro.

Foram encontrados no total de 99 publicações com as palavras-chaves selecionadas, no entanto, apenas 60 atenderam os critérios de inclusão.

Para a análise dos dados, foram utilizadas as seguintes categorias:

- Caracterização da produção científica: nesta categoria apresenta-se o tipo de material, tipo de coleta de dados e palavras chaves;
- Caracterização em relação aos autores da pesquisa: quantidade de autores, formação dos autores, região brasileira onde a pesquisa foi realizada;
- Caracterização em relação aos participantes da pesquisa.

De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado devido à riqueza de informações que se pode encontrar, extrair e assim ampliar os seus conhecimentos.

Prodanov e Freitas (2013) fazem-nos refletir que, a busca por informações em documentos ou em qualquer outra fonte de pesquisa seja de fundamental importância para se extrair a ideia principal do texto, ou seja, sabermos analisar de forma com que o conhecimento não seja perdido.

Após análise dos artigos e preenchimento do instrumento de coleta de dados, os mesmos foram tabulados em planilha do programa Microsoft Excel® e analisados através de estatística descritiva. Ao final, os resultados foram apresentados em forma de tabelas com resultado de frequência absoluta e frequência relativa.

3. DESENVOLVIMENTO

As publicações elencadas estão apresentadas segundo caracterização da produção científica, caracterização em relação aos autores da pesquisa e caracterização em relação aos participantes da pesquisa.

3.1 Caracterização da Produção Científica

Após a coleta e análise de dados, percebe-se que o tipo de material publicado no Google Acadêmico e disponível para download são em sua maioria do tipo Artigo, com 63,5% das publicações (Tabela 1). Outros tipos de material disponíveis foram monografias, com 18,2%; dissertações de mestrado, com 13,3%; e material produzido em eventos científicos e disponíveis em anais (resumo simples e resumo expandido), com 5%.

Tabela 1: Publicações segundo tipo de material.

TIPO DE MATERIAL	N	(%)
Artigo	38	63,5
Monografia	11	18,2
Dissertação	8	13,3
Produção em eventos científicos (resumo simples e resumo expandido)	3	5,0
TOTAL	60	100%

Fonte: Construção do autor

Com relação à forma de coleta de dados (Tabela 2), as pesquisas em sua maioria fizeram uso de mais de um tipo de coleta de dados. Esta diversidade na forma de coletar os dados possibilita ao pesquisador maiores informações para analisar, e por fim ter resultados mais ricos e confiáveis

As pesquisas que fizeram uso de matéria bibliográfica são de 46,88%, demonstrando o interesse dos pesquisadores em rever o que já está publicado na área. As entrevistas como única forma de coleta de dados esteve presente em 33,2% das publicações, levantamento bibliográfico e entrevista em 8,2%, relato de experiência profissional em 3,32% e demais tipos de coleta de dados, como por exemplo, a análise registro do Detran e material de clínicas psicológicas, com 1,66% dos casos.

Nas pesquisas que contemplaram entrevista e uso de material de clínicas psicológicas, tem-se ainda o uso de testes psicológicos, que serão apresentados posteriormente na Tabela 9.

Tabela 2: Publicações segundo tipo de coleta de dados.

TIPO DE COLETA DE DADOS	N	(%)
Bibliográfica	28	46,88
Entrevista	20	33,2
Bibliográfica e entrevista	5	8,3
Relato de Experiência	2	3,32
Estatísticas do Detran e entrevista	1	1,66
Ata de registro dos Psicólogos e bibliografia	1	1,66
Bibliografia e Satepsi	1	1,66
Registro do Detran e material das clínicas psicológicas	1	1,66
Roteiro de entrevista CRP 007/2009	1	1,66
TOTAL	60	100%

Fonte: Construção do autor

Em relação às palavras-chaves (Tabela 3), totalizaram-se 106 palavras-chaves. Os descritores foram agrupados conforme o tema em comum. Estes foram nomeados como “Psicologia enquanto ciência e profissão” (24,3%) “avaliação psicológica de indivíduos em situação de transito” (18,5%),

“transporte e trânsito” (11,3%), “violência e infrações de trânsito” (10%), “público alvo da pesquisa” (8,6%), “Investigação dos testes psicológicos” (7,7%), “crenças, valores, percepção e comportamento de motoristas” (6,8%) “Carteira Nacional de Habilitação” (2,3%), “Comportamento positivo no trânsito” (2,3%) e “circulação humana em ambiente urbano” (1,4%).

Tabela 3: Publicações segundo palavras-chaves.

PALAVRAS CHAVES	N	(%)
<u>Psicologia enquanto ciência e profissão:</u> Psicologia; Atuação do Psicólogo do trânsito; Formação do Psicólogo; Psicologia do Trânsito; Neuropsicologia; História da Psicologia; Especialização; Especialista do trânsito; Psicólogo perito; Psicologia Clínica; Fenomenologia; Psicanálise; atuação do Psicólogo; História da Psicologia-Brasil; estágio em psicologia; dinâmica de grupo; Psicólogo Perito Examinador do Transito (PPET).	54	24,3
<u>Avaliação psicológica de indivíduos em situação de transito:</u> Avaliação psicológica de motoristas; Avaliação Psicológica; Testes psicológicos; Avaliação; Avaliação psicológica de condutores; Exame psicológico; Terapia de trânsito; testes para condutores; Estratégias de avaliação diagnóstica; entrevista psicológica; instrumentos de medida; QCM (DBQ).	41	18,5
<u>Transporte e Trânsito:</u> Trânsito; Transporte; Veículos automotores; Transporte coletivo.	25	11,3
<u>Violência e infrações de trânsito:</u> Violência no trânsito; violência; acidente(s) de trânsito; Comportamento de risco; Assunção de risco; Comportamento de risco no trânsito; Infratores; acidente; Direção perigosa; Infrações; infração de trânsito.	22	10
<u>Público alvo da pesquisa:</u> Estudantes universitários; Motorista universitário/ não universitário; Estudante de medicina; adolescentes; Motorista(s); Jovens condutores; pedestre; condutor(es); adultos idosos.	19	8,6
<u>Investigação dos testes psicológicos:</u> Atenção; memória; evidências de validade; validade preditiva; Recrutamento; Seleção; personalidade de condutores; previsibilidade; imprevisibilidade; Impulsividade; Busca de sensações; Acidente Vascular Cerebral; Fator; Saúde mental; Alcoolismo; Embriaguez	17	7,7
<u>Crenças, valores, percepção e comportamento de motoristas:</u> Valores de motoristas; Comportamento de motoristas; Comportamento do condutor no trânsito; Comportamento no trânsito; Comportamento de dirigir; Competência Moral; Desenvolvimento Moral; Educação; Percepção de risco; Tomada de Informações no trânsito; Habilidades; aptidão ao conduzir; Comportamento humano no trânsito.	15	6,8

<u>Demais descritores:</u> Gênero; História; Teoria Ator-Rede; Legislação portuguesa; revisão de literatura; Ciências Sociais; Relações de Trabalho; Processo de trabalho; Políticas públicas; Qualidade de vida urbana; cidade contemporânea.	15	6,8
<u>Carteira Nacional de Habilitação:</u> Carteira de habilitação; índice de reprovação; CNH; Habilitação.	5	2,3
<u>Comportamento positivo no trânsito:</u> Comportamento seguro; Segurança no trânsito.	5	2,3
<u>Circulação Humana em ambiente urbano:</u> Circulação humana; Comportamento vial; Circulação Urbana.	3	1,4
TOTAL	221	100%

Fonte: Construção do autor

3.2 Caracterização dos autores das pesquisas

Com relação à quantidade de autores (Tabela 4), percebe-se que os materiais publicação em pouca quantidade foram de forma individual (18,66%), sendo publicados principalmente de duplas (64,74%), trios (11,62%).

Grande maioria dos materiais publicados em duplas são publicações acadêmicas relacionadas a Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações, nas quais existe a participação de um orientador.

Tabela 4: Publicações segundo quantidade de autores.

QUANTIDADE DE AUTORES	N	(%)
Um	11	18,66
Dois	39	64,74
Três	7	11,62
Quatro	1	1,66
Cinco	0	0
Seis	2	3,32
TOTAL	22	100%

Fonte: Construção do autor

Em relação à formação dos autores, algumas publicações explicitavam esta informação, no entanto, em alguns casos foi-se necessário fazer uso da Plataforma Lattes para buscar a formação acadêmica dos pesquisadores. No caso de publicações em que os autores eram de diferentes formações acadêmicas, pontuou-se a formação do autor principal.

Assim, conforme a Tabela 5, os autores eram formados em Psicologia (91,3%), Medicina (3,42%) e Engenharia Civil, Direito ou Ciências Sociais (1,76% cada).

Tabela 5: Publicações segundo a Formação do autor.

FORMAÇÃO	N	(%)
Psicologia	55	91,3
Medicina	2	3,42
Engenharia Civil	1	1,76
Direito	1	1,76
Ciências Sociais	1	1,76
Total	34	100

Fonte: Construção do autor

Em relação a região brasileira onde a pesquisa foi realizada (Tabela 6), as regiões com maiores publicações são as regiões Nordeste e Sudeste (28,42% cada) e Sul (23,24%).

Tabela 6: Publicações segundo a região brasileira onde as pesquisas foram realizadas.

Região das Instituições	N	(%)
Nordeste	17	28,42
Sudeste	17	28,42
Sul	14	23,24
Centro Oeste	7	11,62
Norte	3	4,98
Internacional	2	3,32
TOTAL	22	100%

Fonte: Construção do autor

3.3 Caracterização com relação aos participantes das pesquisas

Considerando as publicações, foram encontrados seis participantes ou grupos de participante conforme mostra a Tabela 7. O uso de Material Bibliográfico se deu em 46,4% das pesquisas, seguido por Motoristas (18,85%), Psicólogos (14,5%), Candidatos à obtenção de CNH (13%), universitários (5,8%) e grupos de Universitários e não universitários (1,45%).

Tabela 7: Publicações segundo os participantes das pesquisas.

Participantes da Pesquisa	N	(%)
Material Bibliográfico	32	46,4
Motorista	13	18,85
Profissional da Psicologia	10	14,5
Candidato à CNH	9	13
Universitários	4	5,8
Universitários e não universitários	1	1,45
Total	69	100

Fonte: Construção do autor.

Tabela 8: Publicações segundo instrumentos utilizados nas pesquisas.

Instrumentos	N	(%)
Questionário Sociodemográfico	13	22,6
AC	5	8,6
Palográfico	5	8,6
R1	5	8,6
Driver Behaviour Questionnaire (DBQ)	2	3,5
Moral Competence Test	2	3,5
Tacom	2	3,5
Tadim	2	3,5
Teaco – FF	2	3,5
Tepic – M	2	3,5
ACRE	1	1,7
AS	1	1,7
Bem Sex-Role Inventory (BSRI)	1	1,7
D – 48	1	1,7
Escala de Atitude frente ao Serviço de Avaliação Psicológica	1	1,7
Escala de Impulsividade de Barrat (BIS-11)	1	1,7
HTP	1	1,7
Inv – C	1	1,7
Inventário de Busca de Sensações de Arnett (AISS)	1	1,7
MPM	1	1,7
PMK	1	1,7
Q-PET	1	1,7
Questionário de Valores Pessoais (PVQ)	1	1,7
SD	1	1,7
TEADI	1	1,7
TEALT	1	1,7
Templam	1	1,7
WZT	1	1,7
Total	58	100

Fonte: Construção do autor.

Para que se possa conduzir veículos automotores no Brasil, algumas exigências são impostas pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), especificadas na Resolução nº. 080/98 – CONTRAN (Brasil, 1998).

Segundo esta Resolução, além do Exame Clínico Geral (inclui avaliação oftalmológica; otorrinolaringológica; neurológica; cardio-respiratória e do aparelho locomotor), faz-se necessário ainda, a Avaliação Psicológica, nas áreas: 1) preceptora-reacional, motor e nível mental; 2) área do equilíbrio psíquico; e 3) Habilidades específicas.

Com relação à área 1) percepto-reacional e motora, esta revê contemplar os fenômenos: atenção, percepção, tomada de decisão, motricidade, reação, nível mental, dentre outros (Dagostin, 2006).

A atenção é o “estado de consciência em que os sentidos estão seletivamente focados em aspectos do ambiente e o sistema nervoso central está em estado de prontidão para responder a estímulos” (VanderBos, 2010, p. 107). Esta seleção acontece, pois, o ser humano não possui uma “capacidade infinita de prestar atenção em todas as coisas” (VanderBos, 2010, p. 107).

A atenção pode ser: concentrada, difusa e discriminativa. A atenção concentrada é caracterizada pela concentração cerebral em apenas uma atividade, excluindo os demais estímulos. A atenção difusa consiste na capacidade do sujeito estar atento aos estímulos que estão no meio, e que tome decisões de forma rápida, sendo considerada por Rozestraten (1988) como um estado de alerta para indícios de perigo. Por último, a atenção discriminativa consiste na capacidade do indivíduo em separar o estímulo de seu interesse em meio a dois ou mais estímulos diferentes.

A percepção é “o processo ou resultado de ser tornar consciente de objetos, relacionamentos e eventos por meio dos sentidos, que inclui atividades como reconhecer, observar e discriminar. Essas atividades permitem que os organismos se organizem e interpretem os estímulos recebidos em conhecimento significativo” (VanderBos, 2010, p. 695).

O processo psicológico de tomada de decisão é um “processo cognitivo de escolha entre duas ou mais alternativas” (VanderBos, 2010, p. 964) que requer conhecimento técnico, lógico e outras informações que equacionam as alternativas possível, e possibilitam um resultado esperado.

A motricidade por sua vez, engloba aspectos psicológicos, subjetivos e de organização do movimento.

A reação é o resultado a um estímulo ativado por um agente estranho ao organismo, que pode ser dividida em três reações básicas: choque, agressividade e afeto. O choque é a resposta emocional de susto, em que ocorre forte contração muscular; a agressividade é a resposta caracterizada por comportamento agressivo ao estímulo; o afeto, por sua vez, caracteriza-se pelo relaxamento muscular, movimentação calma e expressões de satisfação.

Outro aspecto importante na área percepto-reacional e motora que deve ser avaliado é a Cognição. Caracteriza-se como cognição “todas as formas de conhecimento e consciência, tais como perceber, conceber, lembrar, raciocinar, julgar, imaginar e resolver problemas” (VanderBos, 2010, p. 187). Assim, a representação única e individual que cada um possui, constituirá a sua

realidade particular, e esta representação da realidade dependerá da capacidade que consciência que o sujeito tem dos fatos ao seu redor.

Sobre a 2) área do equilíbrio psíquico, a Resolução 080/98 CONTRAN, afirma que devem ser avaliadas por meio de técnicas psicológicas, entrevistas e observação durante os exames, os seguintes fenômenos psicológicos:

- a) ansiedade e excitabilidade
- b) ausência de quadro reconhecidamente patológico;
- c) controle adequado da agressividade e impulsividade;
- d) equilíbrio emocional;
- e) ajustamento pessoal-social;
- f) demais problemas correlatos (alcoolismo, epilepsia, droga adição, entre outros), que possam detectar contra-indicações à segurança do trânsito.

Por último, com relação à área das 3) Habilidades específicas, o psicólogo deverá avaliar, através de testes psicológicos, o: tempo de reação, rapidez e raciocínio, atenção concentrada e relações espaciais.

O tempo de reação é o “tempo que decorre entre o início ou apresentação de um estímulo e a ocorrência de uma de várias respostas diferentes dependendo de qual de vários estímulos diferentes é apresentado” (VanderBos, 2010, p. 902).

O raciocínio é o “pensamento no qual processos lógicos de caráter indutivo ou dedutivo são usados para tirar conclusões de fatos ou premissas” (VanderBos, 2010, p. 778).

Dos instrumentos apresentados na Tabela 8, alguns não se configuram como testes psicológicos, como por exemplo, o Questionário Sociodemográfico, Driver Behaviour Questionnaire (DBQ), Moral Competence Test, Bem Sex-Role Inventory (BSRI), Escala de Atitude frente ao Serviço de Avaliação Psicológica, Escala de Impulsividade de Barrat (BIS-11), Inventário de Busca de Sensações de Arnett (AISS), Questionário de Valores Pessoais (PVQ), Questionário das Características do Processo de Trabalho dos Psicólogos Peritos Examinadores de Trânsito (Q-PET). Estes instrumentos auxiliaram nas pesquisas analisadas neste Trabalho, no entanto, não passaram por um processo científico de validade, além de não contemplarem as áreas que o CONTRAN exige que sejam avaliadas.

Com referência aos testes apresentados na Tabela 8, podemos dividi-los em:

- a) Atenção Concentrada: AC, TACOM, Teaco – FF, ACRE;
- b) Atenção Difusa: TADIM;

- c) Atenção Dividida: TEADI;
- d) Atenção Alternada: TEALT;
- e) Atenção Sustentada: AS;
- f) Nível Mental: R1;
- g) Cognição – memória: TEMPLAM, Tepic – M;
- h) Inteligência: D – 48, Inv – C;
- i) Prontidão Mental: MPM;
- j) Personalidade: Palográfico, HTP, WZT;
- k) Demais problemas correlatos (alcooolismo, epilepsia, droga adição, entre outros), que possam detectar contraindicações à segurança do trânsito): PMK.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento na necessidade de deslocamento e circulação humana, houveram mudanças significativa na qualidade de vida das pessoas. Para que se possa ter um bom convívio no sistema de trânsito, algumas condições psicológicas são fundamentais.

A fim de apresentar melhores soluções para as demandas da circulação humana, a Psicologia do Trânsito vai utilizar conhecimentos variados, dentro da própria psicologia enquanto ciência. Assim, também se fazem necessários estudos e publicações específicas nesta área.

Por tanto, percebe-se que a Psicologia do Trânsito demanda conhecimentos variados dentro da área da psicologia, no entanto, ainda não existem grandes quantidades de publicações nesta área. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo geral realizar uma Revisão Sistemática da Literatura sobre Psicologia do Trânsito.

Sobre isso, na pesquisa aqui apresentada é possível perceber que as publicações disponíveis no Google Acadêmico sobre Psicologia do Trânsito vêm crescendo com o passar dos anos, e estão em sua maioria, publicadas como Artigo.

As pesquisas fizeram uso de mais de um tipo de coleta de dados, o que possibilita maior riqueza de informações para serem analisadas, resultando em pesquisas mais ricas e confiáveis.

Diante do presente estudo, podemos concluir ainda que, a Psicologia do Trânsito contribui para a prevenção de acidentes em ambiente de trânsito, embora não possa prever com exatidão em que condições os indivíduos irão ou não se envolver em situações de risco.

A Psicologia do Trânsito constantemente é alvo de discussões e críticas, relacionadas principalmente ao uso de testes psicológicos, sua validade e confiabilidade. No entanto, os testes psicológicos possibilitam uma avaliação dos fatores externos e internos do indivíduo, determinando um perfil psicológico daquele que irá conduzir um veículo, e também como este se comportará num contexto de trânsito.

Para a Avaliação Psicológica, o CONTRAN prevê que sejam contempladas avaliações da atenção, percepção, tomada de decisão, motricidade, reação, nível mental, tempo de reação, rapidez e raciocínio, atenção concentrada e relações espaciais.

Por fim, cabe também aos profissionais da Psicologia levarem o conhecimento sobre a importância da avaliação psicológica no contexto de trânsito, além do respeito às normativas de trânsito para o não envolvimento em situações de risco de acidente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. (1997). Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF. Recuperado de <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/19503.htm>

Brasil. (1998). Resolução nº. 080, de 19 de novembro de 1998 – CONTRAN. Altera os Anexos I e II da Resolução no 51/98-CONTRAN, que dispõe sobre os exames de aptidão física e mental e os exames de avaliação psicológica. 1998. Recuperado de http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2013-11/resolucao-080_98.pdf

CFP (2007). Conselho Federal de psicologia. Cartilha sobre Avaliação Psicológica. Brasília: Conselho Federal de Psicologia. Recuperado de <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Cartilha-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Psicol%C3%B3gica.pdf>

CFP (2013). Conselho Federal de psicologia. Cartilha Avaliação Psicológica – 2013 Brasília: Conselho Federal de Psicologia. Recuperado de <http://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf>

CFP (2019). Conselho Federal de Psicologia. Institui normas e procedimentos para a perícia psicológica no contexto do trânsito e revoga as Resoluções CFP nº 007/2009 e 009/2011. Recuperado de http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/62976927/do1-2019-02-12-resolucao-n-1-de-7-de-fevereiro-de-2019-62976886

Dagostin, C. (2006). Características do processo de trabalho dos psicólogos peritos examinadores de trânsito na avaliação das condições psicológicas para dirigir. (Dissertação de Mestrado). Florianópolis: UFSC.

Hoffman, M. H., Cruz, R. M. (2003). Síntese histórica da psicologia do trânsito no Brasil. Em M. H. Hoffmann, R. M. Cruz & J. C. Alchieri (Org.). Comportamento humano no trânsito (pp. 17-29). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale.

Rozestraten, R. J. A. (1988). Psicologia do Trânsito: conceitos e processos básicos. São Paulo: EPU e EDUSP.

Rozestraten, R. J. A. (1986). A Psicologia Social e o trânsito. *Psicologia Ciência e Profissão*, 6(2), pp.22-23. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v6n2/07.pdf>

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS*, 1(1), pp. 1-15. Recuperado de <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/0>

VandenBos, G. R. (2010). *Dicionário de Psicologia da APA*. Porto Alegre: Artmed.